

# Envelhecimento e Dependências

*Durante os dias 13 e 14 de Novembro, o Grande Auditório do ISCTE/ IUL, em Lisboa, acolheu a 27ª edição do Encontro das Taipas, momento que há muito marca a agenda portuguesa ao nível da investigação, da partilha de conhecimentos e de boas práticas em matéria de dependências. O evento deste ano debruçou-se sobre o envelhecimento dos utentes dos Centro das Taipas (e também um pouco sobre o envelhecimento das próprias equipas). Nas palavras de António Costa, “esta é uma realidade que creio que todos os que trabalham nesta área estão a enfrentar. Trata-se de uma mudança em relação ao que acontecia há duas décadas e que parece ter causas várias, desde a aderência dos utentes, até à entrada em força nos nossos serviços das pessoas dependentes de etanol, passando pelo número elevado de antigos consumidores que ultimamente vemos a recair. Sejam quais forem as razões que têm conduzido a este aumento da idade dos nossos utentes, o certo é que temos em braços uma nova realidade, com características por vezes bem diversas das de outrora”, afiança.*

“É com o intuito de analisarmos esta situação e de procurar uma melhor adequação da nossa intervenção face a esta mudança que organizámos o Encontro deste ano. Para tentar esclarecer estas matérias convidámos um grupo de pessoas que, por vezes de forma distinta, trabalham na área: vieram pessoas que trabalham no envelhecimento numa vertente biológica tanto com consumidores como com não consumidores de substâncias, pessoas que têm reconhecida experiência na abordagem clínica de dependentes e não dependentes na segunda metade da vida, especialistas nas doenças que mais afectam estes grupos, profissionais da reinserção com prática de terreno com situações destas, profissionais da área da saúde mental, professores universitários com trabalhos de campo reconhecidos nestas áreas e até alguns criativos que tiveram a seu cargo debater em palco o papel que o consumo das substâncias possa ter na criatividade, segundo a sua experiência, ao longo da vida”.

Dependências marcou presença no evento e entrevistou Miguel Vasconcelos, Coordenador Técnico da UD/Centro das Taipas e Manuela Grazina, especialista em genética humana, genética bioquímica, neurociências e farmacogenómica, autora de uma apresentação subordinada ao tema consumo de substâncias e envelhecimento.



## Miguel Vasconcelos

**Mais um ano de Encontro das Taipas... Mesmo em contexto de grandes dificuldades, conseguiu juntar tanta gente, tantos profissionais...**

**Miguel Vasconcelos (MV)** – Desde logo, não fui eu... Este é o trabalho de uma equipa enorme e, além disso, só muito recentemente assumi a face, portanto, este é fruto de toda a gestão do Dr. António Costa. O que temos é um espírito forte de equipa e acreditamos e gostamos muito daquilo que fazemos. Creio que é isso que se nota e o entusiasmo vem daí...

**O tema deste encontro é o envelhecimento. Estamos todos um pouco mais velhos, incluindo consumidores... Como tem sido este percurso?**

**MV** – Nos últimos anos, houve algumas mudanças na clínica das dependências. Há 20 ou 30 anos, apontava-se para um modelo de abstinência total, algo que em termos médicos é utópico. Embora seja o nosso guia, existem vários andares pelo caminho e hoje já admitimos outros tipos de atenções, nomeadamente a redução de riscos, a reabilitação, manter o tratamento eficaz e perceber que temos que ajudar as pessoas, com elas a melhorar mas admitir que nem todos atinjam imediatamente um estado em que estão perfeitamente bem. Como sou médico, digo que primeiro temos que tratar mas, se não o conseguirmos, temos que melhorar ou estar com a pessoa na dor. É isso que procuramos fazer de uma forma realista.

**Não soa contraditório estarmos a falar em envelhecimento num momento em que vários estudos apontam consumos cada vez mais precoces?**

**MV** – Repare que as pessoas estão a viver muito mais do que viviam há uns anos atrás e os consumidores com quem lidamos não são excepção. Vão envelhecendo e mantendo as suas características pessoais e os seus hábitos. De facto, a nossa consulta tem muitas pessoas mais velhas. No caso dos opiáceos, substâncias para as quais os serviços estão desenhados, que nem sequer são a droga mais consumida mas era muito problemática a nível social, muitas pessoas ficaram estabilizadas e alguns, os doentes crónicos, estão em programas de metadona. Essas pessoas acompanham-nos, estão connosco, em tratamento, e vão envelhecendo. A nível mundial, a população idosa está a crescer e, com ela, outras doenças que não víamos há 40 ou 50 anos, são agora muito mais frequente devido à faixa etária das pessoas.

**Mas é verdade que começam a recorrer hoje aos serviços jovens com outras patologias e consumos...**

**MV** – A questão é que muitas dessas pessoas que apresentam novas maneiras de consumir nem sequer se vêem como doentes ou com um problema. Encaram-no como um estilo de vida e, a dada altura desse percurso, ficam doentes e acabam por vir ter connosco. Mas vêm muito poucos. Em termos de expressão, é uma minoria a que procura voluntariamente os centros de tratamento. O nosso trabalho tem que passar muito por irmos ter com eles, prevenindo, informando, motivando e aceitando alguns comportamentos mas estando na rua e não esperando que venham ter connosco aos centros de tratamento.

## Manuela Grazina

**Que principais conclusões se poderão tirar da apresentação que acaba de fazer?**

**Manuela Grazina (MG)** – As conclusões principais têm a ver com a atenção que tem que ser dada ao facto de o organismo ser extremamente complexo e de a nossa fisiologia não ser igual ao longo da idade. O que tentei fazer aqui foi mostrar de que forma a idade, nomeadamente do cérebro e a forma como este funciona ao longo da idade pode ser determinante, por um lado, para os padrões de consumo por idades e, por outro, percebendo a interacção das drogas com o cérebro em várias idades diferentes e a forma como essas substâncias actuam a nível cerebral, que é a base para explicar a morte neuronal, a perda da capacidade de decisão e o envelhecimento precoce, relacionado com todas as alterações ao nosso metabolismo e funcionamento cerebral, que são decorrentes do uso dessas substâncias químicas.

**Percebeu-se também, a partir da sua apresentação, que poderão existir factores genéticos que explicam uma maior ou menos propensão para um indivíduo se tornar abusador ou dependente de substâncias psicoactivas...**

**MG** – Exactamente! Temos que considerar uma amplitude de causas, sendo que uma parte tem a ver com a nossa genética, sendo hereditária. Portanto, há um risco que os filhos de dependentes correm que é superior aos filhos de não dependentes. Existe pois um papel importante da genética, que não contribui sozinha. Todos os factores educacionais, de exemplo, até de treino do cérebro para a educação e para a integração da informação são essenciais, bem como todo o contexto social, o ambiente estudantil, o sucesso escolar e profissional vão concorrer para o efeito final, que se espera sempre que seja o melhor no sentido da prevenção.

**Falou-nos ainda em mecanismos de compensação, alguns endógenos, outros através do recurso a substâncias. Poder-se-á dizer que um dos principais motivos pelos quais alguém se poderá tornar dependente de uma substância psicoactiva tem a ver com uma deficiente libertação de dopamina, serotonina e noradrenalina?**

**MG** – O protagonista principal é, de facto, a dopamina mas sem dúvida que os nossos dados científicos disponíveis mostram que quem procura mais é quem liberta menos de base ou quem produz menos e, portanto, precisa mais de um efeito de recompensa que não tem endogenamente.

**Isso representará igualmente um precioso auxílio para a indústria farmacêutica, nem como para a indústria produtora de drogas...**

**MG** – Claramente! Por isso afirmei que quem fabrica estas novas drogas tem que saber muito do cérebro e da química do cérebro. Este conhecimento científico mostra como é que as substâncias actuam e por que têm efeito. Só actuam porque “fingem” que são as coisas que nós já cá temos para nos darem a recompensa, que é a base da nossa sobrevivência.